

136

RETINOBLASTOMA: RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE O PRIMEIRO SINAL, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO E LATERALIDADE, ESTADIAMENTO E SOBREVIDA. *Rodrigo L. Lindenmeyer, Nórton S. Severo, Marcelo K. Maestri, J. Melamed* (Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, UFRGS)

As variações de tempo entre o primeiro sinal de manifestação, o diagnóstico e o tratamento e suas idades médias são fatores importantes na evolução do retinoblastoma, pois retardos em cada um destes passos favorecem a sua progressão. Revisamos, retrospectivamente, os registros de 77 pacientes portadores de retinoblastoma, atendidos no Setor de Oncologia Ocular do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 1984 e 1997. Calculamos o tempo médio entre o 1º sinal e o diagnóstico (SD), entre o diagnóstico e o início do tratamento (DT), entre o 1º sinal e o início do tratamento (ST), e correlacionamos com a lateralidade (unilaterais - UNI e bilaterais - BIL), estadiamento final (intra-ocular - IO e extra-ocular - EO) e sobrevida. 53,2% dos pacientes eram do sexo masculino. O retinoblastoma foi BIL em 31,2% e EO em 54,1%. A idade média ao diagnóstico foi de 24 meses, (UNI: 28,4 meses e BIL: 14,5) ($p < 0,01$). Entre os resultados gerais temos SD: 3,8 meses, DT: 4,9 meses e ST: 8,6 meses. Os resultados estratificados quanto a lateralidade e estadiamento são os seguintes: UNI (SD: 2,9 DT: 6,0 ST: 8,9); BIL (SD: 5,9 DT: 2,3 ST: 8,2); IO (SD: 3,0 DT: 4,4 ST: 7,4); EO (SD: 4,4 DT: 5,5 ST: 9,9). A única diferença estatisticamente significativa foi o DT entre os tumores uni e bilaterais ($p < 0,01$). O ST foi 7,8 meses superior nos pacientes que evoluíram para o óbito, em relação aos que permanecem vivos (14,6 meses vs. 6,8 meses) ($p < 0,01$). Os pacientes com retinoblastoma foram tardiamente diagnosticados e o início do tratamento foi tardio entre os pacientes portadores de retinoblastoma extra-ocular e naqueles que evoluíram ao óbito. (CNPq-PIBIC/UFRGS)